

Mais de 80 empresas do Brasil e do exterior integram a SIF

Diretor científico da entidade credita o desempenho à ação empreendedora aliada à competência científica

Dirigente continuará atuando em outros setores da economia no Brasil e no exterior

Deixar a Diretoria Científica da SIF não significará o fim das atividades acadêmicas, científicas ou empresariais do professor Laércio Couto. Ele irá investir em outros setores da economia, no Brasil e no exterior, sem deixar de lado a preocupação acadêmico-científica e seu vínculo com a SIF e a UFV.



Atual presidente do Centro Mineiro para Conservação da Natureza (CMCN), o professor Laércio Couto informa que existem "grandes projetos a serem desenvolvidos, alguns deles já em andamento, como o recente trabalho aprovado pela Agência Nacional de Águas (ANA) e outros com a Petrobrás e com a CEMIG/ANEEL, por exemplo". O professor Laércio Couto foi o coordenador de um evento internacional sobre o uso de biomassa para energia, realizado pela International Energy Agency - IEA, em Belo Horizonte, com o apoio da F.A.O. e de várias outras entidades nacionais e internacionais (veja matéria nesta edição). O referido professor é o representante nacional no Task 30 da IEA, tendo sido indicado pelo Ministério de Minas e Energia em face dos seus trabalhos com florestas de curta rotação para energia, desenvolvidos durante seu pós-doutorado na Colorado State University, nos Estados Unidos. Além disso, ele ocupa a presidência da Sociedade Brasileira de Agrossilvicultura e é membro do Technical Board do Consortium for Advancing the Monitoring of Ecosystem Sustainability in the Americas - CAMESA.

Com mais de 80 empresas integrando a sua carteira científico-empresarial, a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) contabiliza, a seu favor, a consolidação de ações desencadeadas no sentido de fomentar, cada vez mais, a interação universidade-empresa. Para o professor Laércio Couto, que deixou a Diretoria Científica da SIF em outubro (veja matéria sobre a eleição da nova diretoria científica), a missão "foi cumprida além das expectativas". Durante os anos em que esteve à frente do órgão, o professor Laércio salienta que "adotamos uma agenda que contemplasse a incorporação dos novos conceitos de gestão do conhecimento que foram surgindo no mercado e nas universidades, quer brasileiras, quer do exterior. Assim, pudemos reforçar a ênfase do desenvolvimento tecnológico como instrumento de fomento, estratégia que deu certo".

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Um dos eixos estratégicos de ação, deflagrado pela diretoria científica foi compartilhar uma visão multifacetada e centrada no eixo de cooperação entre a academia e o setor produtivo. "Essa estratégia nos per-

mitiu maior mobilidade dentro de um novo cenário que foi exigindo, cada vez mais, eficiência e eficácia", diz o professor Laércio. Outro eixo de ação foi o aumento na ação internacional, onde houve um aquecimento nas relações com empresas, universidades e instituições de pesquisa de outros países.

Para Laércio Couto, deixar a SIF com cerca de 80 empresas, entre filiadas e co-participantes, significa "o corolário de um trabalho executado com determinação e empreendedorismo. Assim como a indústria está sempre em busca de inovação, nós, da Universidade Federal de Viçosa, também temos de inovar sempre. Estagnar significa comprometer o sucesso. Nós temos de imprimir nossa marca, que deve ser a competência. Caso contrário, poderemos comprometer uma tradição de 76 anos".

Evolução das Empresas da SIF de 1996 a 2002



O gráfico mostra a evolução das empresas da SIF no período de 1996 a outubro de 2002.

ESTABILIZADOR DE SOLO ECOLOGICAMENTE CORRETO

Vallourec & Mannesmann realiza primeiro teste com **RBI Grade 81** no Brasil Produto que não agride o meio ambiente começa a ser introduzido no País e atrai a atenção de empresários

AVALLOUREC & MANNESMANN, empresa internacionalmente conhecida pela sua produção de tubos de ferro fundido sem costura, com sede em Belo Horizonte (MG), é ligada à Sociedade de Investigações Florestais (SIF) por meio de sua subsidiária - a V & M Florestal - que possui extensas plantações de eucaliptos em Minas Gerais, destinadas à produção de madeira para a produção de carvão vegetal usado na redução do minério de ferro em sua usina siderúrgica. Em Barreiro, bairro de Belo Horizonte, a V & M possui sua produção industrial dos tubos de ferro que ficam estocados em pátios da empresa até o momento do transporte para o consumidor final. A movimentação de máquinas nos pátios apresentava constantes problemas com poeira (na época da seca) e com lama (na estação chuvosa).

Em busca de solução de baixo custo para tais problemas, a V & M optou por realizar um teste com o RBI Gra-

de 81, um estabilizador natural de solos, destinado a pavimentação de estradas, pátios e pistas de pouso, dentre outras utilidades.

SOBRE O RBI GRADE 81

Trata-se da melhor solução para os problemas de estabilização e de construção de estradas vicinais de baixo custo, estradas para projetos agrícolas e florestais, estradas para parques e áreas de proteção ambiental e ecoturismo, base e sub-base para estradas asfaltadas, pátios de fábricas, estradas em áreas de mineração e para imobilização de resíduos.

O **RBI Grade 81** é formado por substâncias inorgânicas naturais que agem conjuntamente para produzir um resultado de baixo custo e ambientalmente não impactante. O produto age aumentando a resistência da pista de rolagem e a deformação, pela ação abrasiva, do tráfego e condições climáticas variáveis para cada local.



A foto mostra o pátio após a aplicação do RBI Grade 81 (a direita) e sem a aplicação do produto (à esquerda)

TECFLORA É EMPRESA REPRESENTANTE DO RBI GRADE 81 NO BRASIL

O **RBI Grade 81** é um produto inorgânico composto de seis elementos encontrados na natureza, ecologicamente correto, podendo ser considerado como um tipo de cimento hidráulico. Ele é produzido pela Road Building International - RBI, com sede na África do Sul, escritório comercial na Holanda e fábrica em Israel. A Empresa é uma das co-participantes da SIF, sendo representada no Brasil pela **TECFLORA** - Tecnologia Florestal Avançada, com sede em Viçosa e também ligada à SIF. Desde a sua entrada na SIF, a RBI vem, juntamente com a **TECFLORA**, divulgando o **RBI Grade 81** no Brasil, principalmente na área florestal.

Com o apoio da SIF foi realizada uma

reunião em Belo Horizonte com a presença de vários técnicos de empresas florestais, de mineração e de órgãos governamentais, onde um dos diretores da empresa, Josy Cohen, e um de seus engenheiros, Sidney Crocker, fizeram uma apresentação sobre o **RBI Grade 81** e seu potencial para aplicação no Brasil.

Naquela ocasião, estiveram presentes vários professores e estudantes de pós-graduação da Universidade Federal de Viçosa, integrantes, via SIF, de uma equipe técnica constituída para dar suporte à aplicação do produto no Brasil e até mesmo na América Latina. Esta equipe técnica é composta pelos professores Carlos Alexandre e Dario Cardoso Lima, do Departamento de Engenharia Civil, e Carlos Cardoso Machado, do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa.

Os especialistas apresentaram o **RBI Grade 81** a outras empresas florestais, como a Aracruz (Espírito Santo), Bahia Sul (Bahia Sul), CAF Florestal (Minas Gerais) e Veracel (Bahia).



Amostra da camada de 15 centímetros da superfície do pátio da V & M em Barreiro, Belo Horizonte, retirada três semanas após a aplicação do **RBI Grade 81**.

INFORMAÇÕES

TECFLORA

Tecnologia Florestal Avançada

CENTRO EMPRESARIAL PREFEITO
ANTÔNIO CHEQUER
Trav. Trancredo Neves, 33
5º andar - Sala 503
CEP 36570-000 - Viçosa
Minas Gerais - Brasil

e-mail: tecflora@uai.com.br

Home page:

www.rbigrade81.com.br

Conheça as vantagens do **RBI Grade 81**

- Elevada relação custo / benefício
- Produto não tóxico e ecologicamente correto
- Aumento substancial na resistência (CBR, UCS) das camadas estabilizadas
- Grande redução do tempo de construção da obra
- Superfície de rolamento altamente durável, impedindo a formação de poeira
- Assistência técnica altamente qualificada (nível internacional)
- Estabilização dos mais diferentes tipos de solo
- Aplicação realizada com sucesso, mesmo em condições climáticas adversas



Aplicação do **RBI Grade 81** no pátio da V & M Florestal, em Belo Horizonte (MG).

Aracruz inaugura Fábrica C

Diretoria científica da SIF participou da solenidade

Maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto, a Aracruz Celulose é uma empresa brasileira filiada à Sociedade de Investigações Florestais (SIF). Praticamente toda a produção da empresa é exportada para a América do Norte, Europa e Ásia. A Fábrica C é a terceira unidade de produção de celulose da Aracruz, o que permitiu a expansão da capacidade anual da empresa para duas milhões de toneladas de celulose de fibra curta, produzidas exclusivamente a partir de florestas plantadas de eucalipto.

A inauguração aconteceu no dia oito de agosto, em solenidade que contou com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele afirmou que o Brasil "precisa de gente como os que planejaram e fizeram esta fábrica". O presidente do Conselho de Administração da Aracruz, Erling Lorentzen, que presidiu a solenidade, revelou que "os investimentos já realizados pela empresa chegam a quatro bilhões de dólares". Para o professor Laércio Couto, a Aracruz tem se caracterizado "pelo seu investimento maciço no setor, que esti-



Com a entrada em operação da Fábrica C, a Aracruz passa a gerar cerca de US\$ 1 bilhão anuais em divisas para o Brasil.

mula a economia e gera empregos".

Também estiveram presentes na cerimônia o governador do Espírito Santo, José Ignácio Ferreira; os ministros de Planejamento, Gestão e Orçamento, Guilherme Dias, e do Meio Ambiente,

José Carlos Carvalho, além de senadores, deputados e prefeitos capixabas e baianos, além de grandes acionistas, como o empresário Antônio Ermírio de Moraes, diretor-superintendente do Grupo Votorantim.

SIF tem novo presidente



Os professores José Mauro Gomes e Laércio Couto (à direita).

Onovo presidente da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) é o engenheiro Elesier Lima Gonçalves, da CAF Santa Bárbara Ltda., sendo o também empresário João Comério, da International Paper Ltda., o vice. A eleição aconteceu no dia 18 de setembro de 2002, na sede da empresa CAF Santa Bárbara Ltda., em Belo Horizonte.

O professor José Mauro Gomes, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), é o novo diretor-científico da SIF. As eleições aconteceram no dia 15 de outubro, no Departamento de Engenharia Florestal da UFV. Ele substituiu o professor Laércio Couto, que dirigiu a área científica da SIF durante seis anos.

Visita ao presidente da CAF Santa Bárbara



O professor Laércio Couto, pesquisador da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e presidente do Centro Mineiro para Conservação da Natureza (CMCN), esteve em visita recente ao presidente da CAF Santa Bárbara Ltda., empresário José Luiz Magalhães Neto. O objetivo da visita (foto) foi estreitar os laços institucionais entre as duas entidades e discutir alguns pontos de atuação conjunta em setores que possam agregar valor a produtos florestais.

Professor do DEF é representante do Brasil em Consórcio Internacional nas áreas florestal e ambiental

Entidade busca a integração entre instituições nas três Américas e realizará evento integrador em 2004, em Denver (EUA)

O professor Laércio Couto, pesquisador do Departamento de Engenharia Florestal e da Sociedade de Investigações Florestais da Universidade Federal de Viçosa e presidente do Centro Mineiro para Conservação da Natureza (CMCN), foi nomeado representante do Brasil no Consortium for Advancing the Monitoring of Ecosystem Sustainability in the Americas - CAMESA, entidade voltada para a integração entre instituições das três Américas, nas áreas de floresta e de meio ambiente. Trata-se de uma organização que congrega instituições governamentais e não-governamentais, com forte ênfase nos setores empresarial, científico e de pesquisa, voltada para o desenvolvimento sustentado. O objetivo é gerar uma integração por meio da constituição de uma rede que interaja entre as instituições participantes para a efetiva troca de informações e de avanços científicos no setor, o que proporciona um cenário empreendedor e facilitador na geração de negócios.

O CAMESA realizará, em 2004, um encontro em Denver (EUA), do qual deverão participar as instituições envolvidas das três Américas. Para impulsionar esse evento, um dos dirigentes do Consórcio, Celedônio Aguirre Bravo, esteve no Brasil e no Chile para contatos institucionais. Recentemente, ele reuniu-se com o professor Laércio Couto, quando foram definidos detalhes da ação que será desencadeada, no Brasil, pelo representante nacional.

Para o professor Laércio Couto, o CAMESA representa "a consolidação de uma verdadeira política integradora entre as Américas nos setores florestal e



Celedônio Aguirre Bravo, do CAMESA, e o professor Laércio Couto, representante brasileiro da entidade que reúne instituições das três Américas.

ambiental". Ele reforçou a idéia da criação de uma rede inter-americana de desenvolvimento e enfatizou "o longo alcance que uma ação empreendedora como esta possui". Quanto à participação da UFV, Couto informou que "envolver a UFV em um processo como este significa o ingresso, de forma definitiva, em um consórcio que envolve os maiores grupos internacionais do setor, o que reforça a imagem de nossa Universidade e projeta todo o seu corpo técnico-científico para além das fronteiras convencionais de ação. Cabe a nós, pro-

fessores e pesquisadores, manter um patamar de excelência que qualifique, continuamente, nossa participação".

Por indicação de Laércio Couto, fazem parte do grupo de diretores do CAMESA, o atual reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Evaldo Ferreira Vilela e o chefe do CNPF-EMBRAPA, Vitor Afonso Hoeflich, que deverão estar presentes no evento em Denver. No final de novembro, o dirigente da CAMESA, Celedônio Aguirre Bravo fará uma série de visitas técnicas ao Brasil, que estão sendo agendadas por Laércio Couto.

I Workshop Internacional sobre Sistemas de Produção Sustentável de Bioenergia: Implicações Sociais, Operacionais e Ambientais

Evento de alto nível reuniu mais de 50 especialistas estrangeiros

Cerca de cem especialistas do Brasil e do exterior discutiram, durante cinco dias, em Belo Horizonte (MG), questões importantes dos sistemas de produção de bioenergia existentes no mundo inteiro. Os principais objetivos deste I Workshop Internacional sobre Sistemas de Produção Sustentável de Bioenergia foram avaliar a sua sustentabilidade econômica, social e ambiental e, ainda, identificar os critérios que ajudam a assegurar essa sustentabilidade e compartilhar estratégias de ação conjunta.

Para o professor Laércio Couto, um dos coordenadores técnicos do Workshop, ao lado de Jim Richardson (Task 31 do IEA Bioenergy) e Theo Verwijst (Task 30 do IEA Bioenergy), o evento "reuniu os maiores especialistas na área e mostrou que o Brasil está engajado, lado a lado com as grandes potências mundiais, nas discussões deste setor, cuja tendência é apresentar um considerável crescimento nos próximos anos".

Richardson e Theo Verwijst, coordenadores técnicos do evento; e José Mauro Gomes, diretor científico da Sociedade de Investigações Florestais, uma das promotoras do evento, ao lado da IEA Bioenergy.

Na cerimônia, o representante do Ministério de Minas e Energia, Marcelo Poppe enfatizou a importância do workshop exatamente no momento em que se discutem fontes alternativas de energia. "Esse evento certamente terá seus desdobramentos futuros e está inserindo o Brasil nas discussões mundiais, graças à atuação empreendedora de

cientistas preocupados com o setor", disse.



Autoridades presentes na solenidade de abertura do Workshop: Theo Verwijst, Jim Richardson, Marcelo Poppe, Laércio Couto e José Mauro Gomes (da direita para a esquerda).

Os coordenadores técnicos do evento: Jim Richardson, Laércio Couto e Theo Verwijst (da esquerda para a direita).



SOLENIIDADE

A solenidade de abertura aconteceu na noite de segunda-feira, 28. O workshop contou com a presença de cerca de 50 especialistas do exterior e 30 do Brasil, totalizando uma média de 80 participantes. A Mesa que dirigiu os trabalhos foi composta pelas seguintes autoridades: Marcelo Poppe, da Secretaria de Energia do Ministério de Minas e Energia; Laércio Couto, Jim

O professor Laércio Couto (ao centro) e os especialistas Manoel Nogueira e Marcelo Poppe, da Secretaria de Energia do Ministério de Minas e Energia.



PATROCINADORES DO WORKSHOP

- CEMIG
- ELETROBRÁS
- V&M FLORESTAL
- PLANTAR
- CAF SANTA BÁRBARA
- CNPq
- MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA